

As complexidades da classificação documental. O caso da Associação dos Antigos Orfeonistas da Universidade do Porto

Eva Mesquita Cordeiro
Orfeão Universitário do Porto

Resumo

Duas instituições: o Orfeão Universitário do Porto (1912-), associação universitária coral, musical e etnográfica, ligada à Universidade do Porto; e a Associação dos Antigos Orfeonistas da Universidade do Porto (1967-), associação cultural e de convívio que dá seguimento à atividade orfeónica com os seus antigos alunos. O mesmo desafio: a classificação documental dos seus arquivos. Aqui, partilho os desafios e constrangimentos relacionados com o tratamento e a classificação documental de um acervo de música privado, no caso particular da Associação dos Antigos Orfeonistas da Universidade do Porto.

Palavras-chave: Orfeão Universitário do Porto (OUP), Associação dos Antigos Orfeonistas da Universidade do Porto (AAOUP), arquivística, classificação documental, acervos musicais.

Abstract

Two institutions: Orfeão Universitário do Porto (1912-), a choral, musical and ethnographic association, which belongs to the University of Porto; and the Associação dos Antigos Orfeonistas da Universidade do Porto (1967-), a cultural and social association that follows the activity of Orfeão Universitário with its former students. One challenge: the classification of their historical archives. Here I share the challenges and constraints related to the treatment and classification of the documents of a private music collection, in the particular case of the Associação dos Antigos Orfeonistas da Universidade do Porto.

Keywords: Orfeão Universitário do Porto, Associação dos Antigos Orfeonistas da Universidade do Porto, archival, classification of documents, musical collections.

O Orfeão Universitário do Porto (OUP) é uma Instituição de Utilidade Pública, sem fins lucrativos, constituída por alunos da Universidade do Porto. Fundado a 6 de março de 1912 sob a designação de Orfeão Académico do Porto. Conheceu reorganizações em 1937, ano de Centenário da Academia Politécnica e da Escola Médico-Cirúrgica, e em 1942, datando deste último ano a designação que perdura. Orfeão na sua génese, rapidamente se estendeu para além do canto orfeónico. Formou-se como uma coletividade “com uma direcção eleita pelos sócios, uma sede, um programa de ação, uma bandeira e um lema” (Pestana 2010: 98).

A Associação dos Antigos Orfeonistas da Universidade do Porto (AAOUP) é uma colectividade de carácter cultural, beneficente e de convívio, detentora de Estatuto de Utilidade Pública. A ideia da criação da AAOUP nasce a 17 de março de 1967, aquando do jantar do jubileu do Maestro do OUP, Afonso Valentim, tendo ainda nesse ano, a 16 de junho, tomado forma jurídica em Assembleia Constituinte. A AAOUP é constituída por antigos alunos da Universidade do Porto, e que na sua maioria integraram o Orfeão Universitário do Porto no seu tempo de estudantes.

Os arquivos destas duas instituições têm uma particularidade, são complementares. O do Orfeão é composto por documentação decorrente da sua atividade artístico-cultural - cartazes, programas, relatórios e atas, correspondência, partituras, registos de som, fotografias, entre outros. Já o arquivo dos Antigos Orfeonistas possui, para além de toda essa documentação, os espólios pessoais dos sócios, doados em vida pelos próprios, e que reúnem informação única relativa aos seus tempos de estudante e de orfeonista. A vantagem desta complementaridade é que uma única estrutura, de organização e classificação documental, pode ser adoptada por ambas as instituições.

Com base na premissa de que classificar é uma das habilidades mais básicas do conhecimento humano (Ilerbaig Adell 2010: 115), este trabalho prende-se com os problemas e constrangimentos relacionados com a classificação, conservação, tratamento e divulgação destes dois acervos. Como ponto de partida foi alinhada uma metodologia que se adequa a estes dois casos em concreto. Sete etapas, seccionadas em três fases: a primeira fase, o (1) levantamento, que consistiu em reunir, num só espaço, todas as peças e documentos existente em sede - no Orfeão Universitário do Porto este trabalho começou em 2003, com a mudança de sede e atribuição de um espaço próprio para exposição e arquivo. Na AAOUP, esta fase começou mais tarde, em 2014. Ainda na primeira fase, a (2) conservação preventiva e limpeza – e uma triagem dos documentos encontrados em sede; e a (3) classificação e acondicionamento das peças e dos documentos. Nesta última com especial atenção à estrutura organizativa que estas coleções adoptaram, e não esquecendo a sistematização de cotas, a organização por suporte e/ou categoria. Por fim, podíamos passar à inventariação e à segunda fase

desta metodologia.

A segunda fase: a (4) digitalização, e a (5) descrição arquivística dos documentos. No entanto um outro constrangimento, a escassez de informação e a falta de datação dos documentos, e não são poucas as vezes com que nos deparamos com este problema - programas, fotografias e recortes dos jornais sem quaisquer referências. Restou-nos apenas concluir que a par da inventariação teremos a investigação. E para dar sustentabilidade aos trabalhos há a necessidade de pesquisar, de confrontar informação, e recorrer à memória escrita e oral dos sócios para reconhecimento de pessoas e lugares.

Um dos pressupostos definidos para este projeto foi a sua disponibilização *online* - a terceira fase. A (6) introdução dos registos numa base de dados e conseqüente (7) divulgação e dinamização do acervo.

Importa no entanto, e ainda de terminar, referir um outro constrangimento que justificou a metodologia adoptada e definiu a orientação dos trabalhos. Na terceira etapa da primeira fase, a classificação. A classificação dos documentos numa estrutura coerente e clara. Mas teremos nós chegado a um desenho definitivo? Por agora, e apesar das dificuldades, a estrutura definida organiza por "anos" - seguindo o princípio da relação entre documento, atividade e organismo organizador, produtor/promotor - e subdivide-se entre o "regulamentar", o "institucional" e o "artístico", que por sua vez ramifica-se tendo em conta a categoria.

A execução deste projeto permitirá alcançar o mais importante dos objetivos, possibilitar a consulta, através de um endereço eletrónico, e o estudo sem manuseamento dos originais, preservando-os.

Referências

- Cook, T. (1998), "Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno", *Revista Estudos Históricos*, 11 (21), pp. 129-149
- Esteban Navarro, Miguel Angel (1995), "La representación y la organización del conocimiento em los archivos: los lenguajes documentales ante los procesos de clasificación, ordenación y descripción" in Marco, Francisco Javier García, *Organización del conocimiento em sistemas de información y documentación*, Zaragoza: Librería General, pp. 65-90
- Gagnon-Arguin, L. (1998), "Os arquivos, os arquivistas e a arquivística: considerações Históricas" in J. Y. Rousseau & C. Couture (1998), *Os fundamentos da disciplina arquivística*, Lisboa: Publicações Dom Quixote
- Goulart, S. (2002), *Patrimônio documental e história institucional*, São Paulo: Associações de Arquivistas de São Paulo
- Ilerbaig Adell, Juan (2010), "Clasificación de documentos y clasificación en biología", *Tábula: Estudios Archivísticos de Castilla y León*, 13, pp. 105-124
- Lopes, Luís Carlos (1997), *A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada*, Rio de Janeiro: APERJ
- Marinho, Helena (2009), "In the Empire's web: The Oporto Orfeão's musical journeys to Africa", paper apresentado no congress Performa – Conference on Performance Studies, Aveiro
- Pestana, Maria do Rosário (2010), "Um ritual de regeneração e transcendência: o canto orfeónico nas primeiras décadas do século XX.", *e-cadernos Centro de Estudos Sociais*, nº 8. (93-107) <https://journals.openedition.org/eces/480>, [accessed 06/04/2018]